

Populismo autoritário e riscos à democracia: ações e discursos da extrema-direita¹

Vera Chaia²

ORCID: 0000-0001-5089-6720

Fabricio Amorim³

ORCID: 0000-0001-9507-4720

Arthur Spada⁴

ORCID: 0009-0006-3008-8455

Carolina Guerra⁵

ORCID: 0000-0002-6477-8159

34

¹ Artigo aprovado para publicação em 06/06/2025.

² Mestre em Sociologia pela USP, Doutora em Ciência Política pela USP, Pós-Doutorado pela Universidad Rey Juan Carlos/Espanha, Livre Docência pela Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora do Departamento de Ciências Sociais, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, pesquisadora do Neamp (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política), pesquisadora do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia) e da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). E-mail: vmchaia@pucsp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2351981436811918>

³ Doutor e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica PUC/SP. Especialista em Ciência Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo. Pesquisador do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política) da PUC-SP. E-mail: fabrimorim@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9607345359120321>

⁴ Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo (2012). Especialização em Direito Constitucional e Administrativo pela Escola Paulista de Direito (2018) e Ciência Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2020). É mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2023), e pesquisador do Núcleo de Estudos de Arte, Mídia e Política da PUC-SP. E-mail: arthur_spada@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0006346629079183>

⁵ Possui graduação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação e Artes Mackenzie (2006), pós-graduação em Jornalismo Internacional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestrado em Ciências Sociais pela mesma instituição. Atualmente, é doutoranda em Ciências Sociais na PUC-SP e pesquisadora do NEAMP (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política), vinculado à mesma universidade. Sua pesquisa concentra-se na regulação das plataformas digitais, no papel das Big Techs na democracia e nas relações entre vigilância, poder e tecnologia. E-mail: falacarol@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7373856903969737>

Resumo: Este presente artigo demonstra como o comportamento autoritário de Jair Bolsonaro, Javier Milei, André Ventura e Santiago Abascal afeta as democracias influenciado pelo segundo mandato de Donald Trump. Para tanto, buscamos compreender os pontos de aproximação e de distanciamento das agendas dessas lideranças de extrema-direita, considerando os discursos que orientam suas estratégias. O populismo autoritário é uma característica que atravessa as ações desses líderes. A partir de uma abordagem que utiliza os indicadores do comportamento autoritário descritos por Linz e trabalhados por Levitsky e Ziblatt, analisamos as lideranças selecionadas e verificamos como impactam a ordem democrática. Conclui-se que deturpam o conceito de democracia a fim de subverter constituições e colocar seus projetos autoritários em prática para um domínio total do Estado.

Palavras-Chave: Extrema-direita. Direita Ultrarradical. Populismo. Autoritarismo.

Abstract: This article demonstrates how the authoritarian behavior of Jair Bolsonaro, Javier Milei, André Ventura, and Santiago Abascal affects democracies, influenced by Donald Trump's second term. To this end, we seek to understand the points of convergence and divergence in the agendas of these far-right leaders, considering the discourses that guide their strategies. Authoritarian populism is a recurring feature in the actions of these leaders. Using an approach based on the indicators of authoritarian behavior described by Linz and further developed by Levitsky and Ziblatt, we analyze the selected leaders and examine how they impact the democratic order. We conclude that they distort the concept of democracy in order to subvert constitutions and implement authoritarian projects aimed at total state control.

36

Keywords: Far Right. Ultra-Radical Right. Populism. Authoritarianism.

Resumen: Este artículo demuestra cómo el comportamiento autoritario de Jair Bolsonaro, Javier Milei, André Ventura y Santiago Abascal afecta a las democracias, influenciado por el segundo mandato de Donald Trump. Con este objetivo, buscamos comprender los puntos de convergencia y divergencia en las agendas de estos líderes de extrema derecha, considerando los discursos que orientan sus estrategias. El populismo autoritario es una característica recurrente en las acciones de estos líderes. A partir de un enfoque que utiliza los indicadores de comportamiento autoritario descritos por Linz y desarrollados por Levitsky y Ziblatt, analizamos a los líderes seleccionados y examinamos cómo impactan el orden democrático. Se concluye que distorsionan el concepto de democracia con el fin de subvertir las constituciones e implementar proyectos autoritarios orientados al control total del Estado.

Palabras clave: Extrema derecha. Derecha ultra-radical. Populismo. Autoritarismo.

Intrrodução

O retorno de Trump ao poder potencializa a extrema-direita e intensifica o discurso de líderes pelo mundo como Jair Bolsonaro, Javier Milei, na América do Sul, ou até Santiago Abascal e André Ventura, na Europa. O discurso de Trump, estruturado no “Make America Great Again”, une lideranças como Bolsonaro e Milei, Abascal e Ventura, no desejo de retornar a um passado mítico em seus respectivos países⁶.

Assim como Viktor Orbán na Hungria, Santiago Abascal adotou o slogan “Make Europe Great Again” numa clara alusão a Trump e ao movimento MAGA. O líder do Vox promete que a Espanha “voltará a ser o muro da Europa em face do avanço do islamismo”⁷, em referência à reconquista do território dominado pelos mouros no século XV. André Ventura, por sua vez, aponta para o retorno ao Estado Novo português e por uma “reconquista de uma Europa cristã”⁸.

A confiança no discurso destes líderes rende a eles milhões de votos e ilustra a heterogeneidade das extremas-direitas, da base eleitoral aos partidos políticos. Não significa que o eleitorado se radicalizou como um todo, afinal, não se tratam de milhões de eleitores radicais, mas de muitos votos de protesto contra a elite política (MUDDE, 2022, p. 112). Devido a esses fenômenos eleitorais que ocorrem em muitos países no mundo, houve o recrudescimento da direita tradicional ou até seu quase desaparecimento momentâneo. Mudde (2022, p. 37)⁹, explica que a consolidação ideológica da extrema- direita fez com que o limite com a direita tradicional se tornasse confuso e difícil de estabelecer.

Na Europa, partidos de extrema-direita demonstram crescimento gradual, o que pressiona partidos “tradicionalis” a isolar esses atores políticos, como ocorre

⁶ Os valores conservadores são base da atuação desses líderes de extrema-direita nas Américas, porém, a ação deles geralmente é reacionária, buscando reverter temas estáveis que eram consenso no mundo social, na tentativa de girar a roda da história para trás (COUTINHO, 2014).

⁷ RODRIGUES, António. “Extrema direita copia Trump que adopta o lema Make Europe Great Again”. 2025. Público. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2025/02/08/mundo/noticia/extremadireita-copia-trump-adopt-a-lema-make-europe-great-again-2121849>> Acesso em: 14/05/2025.

⁸ Idem.

⁹ Para o autor, três acontecimentos marcam essa onda de extrema-direita que tem início no ano de 2000: os ataques de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos; a crise econômica de 2008 que levou à medida de austeridade; e a crise dos refugiados em 2015 que alavancou processos imigratórios (MUDDE, 2022, p. 34).

na Alemanha com o AfD (MULHALL, 2022). Há uma forte pressão eleitoral que torna esses partidos protagonistas e passíveis à formação de um governo. Em Portugal, o partido “Chega”, capitaneado por André Ventura, é a terceira força eleitoral¹⁰. Na Espanha, o “Vox”, comandado por Santiago Abascal, tem a terceira maior bancada do Parlamento.

Estes líderes estabelecem ligações e dividem experiências¹¹ e estratégias oficialmente em uma conferência conservadora chamada CPAC (Conservative Political Action Conference)¹² (MURILLO e OLIVEROS, 2024, p. 162) que atualmente é dominado por Donald Trump. A CPAC (Conservative Political Action Conference), realizada em 2025, teve Javier Milei definindo-se como “outsider”¹³ assim como Donald Trump. O argentino acrescentou que o trabalho que cumprem é para pessoas que não estão comprometidas “pelos vícios do sistema”¹⁴. O chefe do Departamento de Eficiência Governamental dos EUA (DOGE), Elon Musk, também participou da Conferência e foi ovacionado pelos participantes do evento. Na CPAC, Trump sinalizou para diversos aliados, reforçando laços, como no cumprimento a Eduardo Bolsonaro (PL), “sua família é ótima”¹⁵. Cinco edições do CPAC Brasil foram realizadas no país e organizadas pela família Bolsonaro.

Nesse contexto de trocas internacionais que fortalecem a extrema-direita mundial diversos temas das agendas se aproximam. O presente trabalho inicia

¹⁰ O partido “Chega” rompeu o bipartidarismo em Portugal e atingiu o mesmo número de deputados que os socialistas nas Eleições de maio de 2025.

¹¹ Um exemplo é a relação entre Steve Bannon, Eduardo Bolsonaro, Santiago Abascal e André Ventura. Com Abascal, o filho de Jair Bolsonaro troca visões de mundo sobre as guerras culturais. Inspirado no combate ao Foro de São Paulo, Abascal criou a carta de Madri e o Foro de Madri, a fim de elaborar estratégias contra o avanço das esquerdas.

¹² O CPAC é organizado pela “American Conservative Union”, organização política que faz lobby para políticas conservadoras através da CPAC Fundation. “A Fundação CPAC é a organização conservadora de base mais antiga do país e busca preservar e proteger os valores da vida, da liberdade e da propriedade de todos americanos” (Tradução Livre). Disponível em: <https://www.cpac.org/foundation/home> Acesso em: 26/02/2025.

¹³ Baccarin, Malu. 2025. “Na CPAC, Milei diz que é um ‘outsider’ igual a Trump”. *CNN Brasil*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/na-cpac-milei-diz-que-e-um-outsider-igual-trump/> (Acesso em: 14/01/2025).

¹⁴ Idem.

¹⁵ MARTINS, Letícia. CATACCI, Mariana. “Trump cita Bolsonaro em fórum conservador dos EUA: ‘família ótima’”. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/trump-cita-bolsonaro-em-forum-conservador-dos-eua-familia-otima/> (Acesso em: 14/05/2025).

com a apresentação dos políticos selecionados, revelando o populismo autoritário que os une. Em um segundo momento, analisamos as lideranças pelos indicadores do comportamento autoritário, observando em todo o percurso como a vitória de Donald Trump fortalece o discurso antissistema desses líderes.

A vitória de Trump e o apoio das Big Techs

Donald Trump assumiu o segundo mandato e começou seu governo com uma política agressiva anti-imigração e de perseguição a adversários. Os primeiros cem dias do governo foram marcados por uma agenda intensa, com uma série de ações executivas e reformas via documentos oficiais assinados pelo presidente¹⁶. De início, Trump agiu rapidamente para criar laços com líderes de empresas de tecnologia. Obter aliados estratégicos e angariar apoio ajudam a legitimar e a colocar seu projeto em prática. A cerimônia de posse do presidente Donald Trump, em 2025, foi marcada pela presença de executivos de grandes empresas de tecnologia como Elon Musk (X, tesla, SpaceX) e Mark Zuckerberg (Meta/Facebook), o que foi interpretada como um sinal de aproximação¹⁷.

Há muito interesse político nessas relações. Muitas dessas empresas estão sendo investigadas por práticas monopolistas. Neste contexto, o Facebook afrouxou políticas de verificação de fatos, permitindo a circulação de conteúdo falso na rede social, sem nenhum aviso ou contraponto. Não há neutralidade no ambiente digital, como foi demonstrado no caso da Cambridge Analytica. Tais dinâmicas também alcançaram o Brasil. Em agosto de 2024, Elon Musk ameaçou encerrar as operações da rede X (antigo Twitter) no país após ser incluído no inquérito das “fake news”, conduzido pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

A ameaça teve como intuito tornar o ministro um “ativista judicial”, como recomenda Sowell (2022), e politizar decisões judiciais para deslegitimar o judiciário e conseguir apoio popular com a ideia de que há injustiça nas

¹⁶ Disponível em *BBC News Brasil*. “Entenda a guerra de tarifas de Trump e consequências para Brasil”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c86j244l8gvo>. Acesso em: 2 maio 2025.

¹⁷ *BBC News Brasil*. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c7vdnrb603yo> (acesso em 11 de abril de 2025). Outros líderes do campo digital presentes na posse de Trump — Tim Cook (Apple), Sundar Pichai (Alphabet/Google), Jeff Bezos (Amazon), Sam Altman (OpenAI) e Shou Zi Chew (TikTok).

determinações, a fim de favorecer adversários, estratégia comum da extrema-direita que une Trump, Bolsonaro e Milei.

Guerra tarifária e antiglobalismo

Donald Trump iniciou o governo com uma política que resultou na deportação de milhares de imigrantes e com a imposição de tarifas generalizadas a todos os parceiros comerciais¹⁸ dos Estados Unidos, com a justificativa de que é necessário retomar a posição que a indústria do país já teve e conter déficits comerciais. O Federal Reserve e instituições financeiras emitiram alertas sobre o risco iminente de recessão.

Trump desafia o judiciário, ataca instituições de ensino e a imprensa, demonstrando seu potencial autoritário em pouco tempo. Logo nas primeiras semanas após a posse, o vice-presidente J.D. Vance desafiou as autoridades judiciárias em sua conta na rede X com a declaração de que “juízes não podem controlar o poder legítimo do Executivo”¹⁹. No campo jurídico, há pressões governamentais para que os escritórios de advocacia com contratos federais contratem conservadores.

Simultaneamente, o presidente conferiu amplos poderes a Elon Musk. Sob sua gestão, aliados passaram a ocupar cargos estratégicos em diferentes órgãos do governo federal, com acesso a bancos de dados sensíveis, promovendo cortes drásticos em diversas agências. Dentre essas ações, destacam-se cortes na Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos, a USAID²⁰, agência que foi utilizada politicamente para atacar adversários. A família Bolsonaro e Trump incentivaram a desinformação de que o governo de Joe Biden teria interferido nas eleições de 2022 no Brasil em favor do adversário de Bolsonaro através da USAID²¹.

41

¹⁸ Apenas alguns países como Rússia, Cuba, Belarus e Coreia do Norte não apareceram na lista de tarifas imposta pelos EUA. *BBC News Brasil* > “Por que Trump não incluiu a Rússia na lista de países afetados por tarifas”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cy5rkq0p-3v3o> (Acesso: 2/05/2025).

¹⁹ Péchy, Amanda. 2025. “Vice de Trump diz que juízes ‘não têm permissão para controlar’ o poder do presidente”. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/vice-de-trump-diz-que-juizes-nao-tem-permissao-para-controlar-poder-do-presidente/> (Acesso em: 14/05/2025).

²⁰ Agência americana para o desenvolvimento internacional.

²¹ Projeto Comprova. 2025. “Documentos da USAID são públicos e não provam o modelo de censura no Brasil. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2025/02/20/documentos-da-usaid-sao-publicos-nem-provam-modelo-de-censura-no-brasil>.

Também foram significativamente afetados o Departamento de Educação e os programas voltados à diversidade e equidade. A política educacional do novo governo gerou fortes reações. Já na imprensa, veículos alinhados à direita foram favorecidos em detrimento dos progressistas. A Associated Press, por exemplo, se recusou a aceitar a mudança de nome do Golfo do México para “Golfo da América” e foi barrada de cobrir eventos na Casa Branca²².

Jair Bolsonaro contra o sistema

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) (2019-22) não conseguiu a reeleição e perdeu o pleito de 2022 para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em uma disputa muito acirrada. Nesta eleição, Bolsonaro continuou a alimentar a imagem antissistema populista e apostou na ideia de que o establishment se juntou para derrubá-lo, com insinuações de que o povo deveria reagir.

Um fator de grande impacto nas eleições de 2022 no Brasil foi a desqualificação do processo eleitoral feito pelo grupo bolsonarista, exatamente a mesma estratégia utilizada por Donald Trump, com diferenças de narrativa: Bolsonaro desacredita as urnas eletrônicas, enquanto Trump desqualifica o voto por correio. Nem o brasileiro, tampouco o americano, aceitaram a derrota nas tentativas de reeleição e ambos afirmaram fraude nos respectivos processos eleitorais. O que difere entre uma negação e outra é que os aliados de Bolsonaro reconheceram a derrota, enquanto os de Trump, não²³.

Desinformação acerca das urnas eletrônicas ocorrem em anos eleitorais e não eleitorais ao menos desde 2016 no Brasil (RUEDIGER e GRASSI, 2020). Todas essas falsidades têm como ponto de partida a desconfiança da existência de possibilidade de fraude, podendo dar a vitória a um candidato que não teve votos suficientes. Bolsonaro repete a narrativa falsa de que haveria ganhado a eleição de 2018 já no primeiro turno. Em face da margem estreita de votos entre ele e Lula em 2022, voltou a desacreditar as urnas eletrônicas.

A desinformação-chave do projeto bolsonarista é a que ataca as urnas

htm Acesso em: (15/05/2025).

²² As restrições foram impostas em fevereiro e retiradas após ordem judicial em 8 de abril, conforme anúncio da empresa, disponível em <https://www.ap.org/the-definitive-source/announcements/ap-statement-on-ruling-in-white-house-case/> Acesso em 02/05/2025.

²³ Sanches, Mariana. 2022. “Reconhecimento da derrota de Bolsonaro por aliados foi grande diferença com eleição nos EUA, diz Levitsky”. *BBC News Brasil*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63453815> Acesso em: 15/05/2025

eletrônicas. Essa desinformação ativada durante a campanha eleitoral de 2022 conduziu a base bolsonarista a uma revolta contra o sistema, visto que, nesta visão de mundo, atores políticos como o PT, STF e TSE se juntaram para impedir a vitória de Bolsonaro. Pesquisa qualitativa feita durante os meses de eleição revelou que os bolsonaristas entrevistados acreditam de forma absoluta que houve fraude nesta disputa eleitoral (AMORIM, 2024). Os ataques golpistas às instituições em Brasília no oito de janeiro de 2023 tiveram seu estopim com a indignação da fraude eleitoral contra seu líder.

Relatório elaborado pelos militares sobre a segurança das urnas eletrônicas, depois de convite do TSE, virou instrumento de pressão de Bolsonaro que ajudou a conturbar o processo eleitoral (AVRITZER, 2023). Bolsonaro trouxe de volta os militares para a política brasileira²⁴. A gestão de Bolsonaro na presidência foi marcada pelo grande número de militares da reserva e da ativa que estiveram no governo.

As depredações realizadas contra as instituições no oito de janeiro de 2023 (ARANTES, et al, 2024) visavam uma intervenção militar que retirasse Lula do poder, dando continuidade ao governo Bolsonaro. Recentes descobertas de um plano de golpe de Estado arquitetado por Bolsonaro e seu grupo político demonstraram que o período pós-eleitoral até a posse de Lula foi marcado por tensão que poderia culminar em uma ruptura institucional²⁵.

43

Assim como Trump e Milei, Bolsonaro trata os adversários como inimigos, com menções à violência contra eles. Para Bolsonaro, há o cidadão de bem, o “povo”, construído por ele de um lado da fronteira, e de outro os inimigos que devem ser aniquilados por representarem o “mal”. Bolsonaro se vale da dinâmica populista com algumas diferenças em relação a Milei.

Populismo de Jair Bolsonaro

Jair Bolsonaro prometeu “unir” o Brasil em seu discurso de posse na presidência da república em 2019, porém, seu projeto político não prega unidade

²⁴ Mais de 6,3 mil militares brasileiros ocuparam cargos civis em diferentes áreas do governo Bolsonaro, segundo o estudo “A Militarização da Administração Pública no Brasil: Projeto de Nação ou Projeto de Poder?”, de William Nozaki.

²⁵ Uma “minuta do golpe” que seria assinada por Bolsonaro para decretar estado de sítio foi apreendida, assim como foi descoberto um plano para matar autoridades como Geraldo Alckmin, Lula e Alexandre de Moraes. Por conta disso e outras provas, a justiça brasileira indiciou Bolsonaro por “golpe de estado”, “abolição violenta do estado de direito” e “organização criminosa”.

e harmonia e sim intensificar o antagonismo ‘nós contra eles’ (MOUFFE, 2015), o que resulta numa lógica populista (LACLAU, 2013). Pelo fato de ter facilidade de levar sua mensagem politicamente incorreta a grupos específicos, criou-se em torno de Bolsonaro a ideia do “mito” que entende as vontades dos bolsonaristas (KALIL, 2018, p. 2).

Prior (2023a) percebe que Jair Bolsonaro conseguiu a montagem de uma cadeia de equivalências no antagonismo amigo-inimigo por meio do moralismo e da construção de um povo que seria o espelho de cidadãos de bem que amam e se identificam com seu país (PRIOR, 2023a, p. 121). Esses “cidadãos de bem” formam grupos heterogêneos, com demandas diferentes, e a articulação desses desejos feitos por Bolsonaro ocorre a partir da mobilização de significantes vazios ou flutuantes (LACLAU, 2013), com noções abertas de “nação”, “ordem”, “segurança”, “mudança”, o que revela que a imprecisão e simplificação do discurso performativo ajuda a costurar a equivalência²⁶ (CESARINO, 2020, p. 99).

Para Goulart (2024), os ataques de Bolsonaro contra a corrupção, apontando o PT como gestor da roubalheira, associados ao elogio do autoritarismo militar, estabeleceu “laços de identidade” que elevaram o antagonismo contra as esquerdas (GOULART, 2024, p. 24). Parzianello (2019) destaca que a eleição de 2018 no Brasil foi um voto de resistência à hegemonia petista entre 2002 e 2016 que se conectou a demandas não atendidas e à percepção de corrupção generalizada (PARZIANELLO, 2019, pp. 57-8). O significante “mudança” aparece tanto em Milei como em Bolsonaro como esperança de melhoria da vida da população.

44

Javier Milei e o populismo empresarial

Apresentando-se como “outsider” do sistema político argentino, Javier Milei (Partido Libertário), candidato da coalizão “La Libertad Avanza”²⁷, foi eleito presidente em 2023 pela primeira vez. No exercício do cargo, Milei, que tem formação em economia, se define ideologicamente como “anarcocapitalista” e coloca em prática ideias “libertárias”, visando um mundo social sem Estado, que se constitui por proprietários e empresários que estabelecem relações apenas através do livre mercado

²⁶ O tema da segurança e da ordem, por exemplo, foi capturado por Bolsonaro na época que era deputado federal e se tornou um significante vazio que o ajudou na ampliação da sua base (GOULART, 2024, p. 20).

²⁷ A coalizão “La Libertad Avanza” é formada por cinco partidos políticos: Partido Libertário, Partido Demócrata, Partido Renovador Federal, Partido Fe, Unión Celeste y Blanco.

(NAZARENO e BRUSCO, 2024, p. 238). Existe uma ênfase de Milei em relação ao Estado ser “ladrão” e dos impostos serem “roubo”²⁸(NAZARENO e BRUSCO, 2024, p. 238).

Para concorrer nas eleições argentinas, Milei fundou o Partido Libertário em outubro de 2018. A agremiação política de Milei adota posição de extrema-direita no que concerne à economia e é conservador nos valores (MURILLO e OLIVEROS, 2024, p. 171). Trata-se de uma organização personalista, centralizada em Milei (MURILLO e OLIVEROS, 2024, p. 164). Geralmente os partidos de extrema-direita têm uma estrutura organizacional concentrada na liderança (MUDDE, 2022, p. 66).

A campanha de Milei foi basicamente feita nas redes sociais. Sua marca para se promover foi adotar uma motosserra como símbolo de corte de gastos e do encolhimento do Estado (MURILLO e OLIVEROS, 2024, p. 163). Javier Milei não se tornou presidente sem antes construir uma imagem pública. Del Pino Díaz (2024, p. 4) destaca que o sucesso do anarcocapitalista tem que ser encarado a partir da centralidade que a televisão e as redes sociais tiveram na criação de sua imagem, afinal, ele soube trabalhar com a espetacularização da política (MUDDE, 2022).

Mesmo com a ascensão das redes sociais, a televisão persiste como um meio de comunicação que ajuda a dar grande visibilidade. O jeito duro dos jornalistas de cobrar as posições populistas e autoritárias dessas figuras políticas levam muitas pessoas a simpatizar com os políticos “oprimidos” e atacados pela “elite prepotente” (MUDDE, 2022, p. 122). Programas de televisão também foram centrais para dar proeminência a Donald Trump, Jair Bolsonaro e André Ventura. Na rede de apoio da “internacional da extrema-direita”, Milei demonstra muita afinidade com Trump e Bolsonaro (NAZARENO & BRUSCO, 2023, p. 237) e partilha estratégias populistas com eles.

Com uma estratégia discursiva que se orienta pela falta de respeito aos adversários, tratando-os como inimigos, Milei se mostra indignado com a “casta política” e diz lutar pelo povo (Del Pino Díaz, 2024, p. 3). O comportamento de Milei se assemelha ao de Bolsonaro, em uma “liturgia da transgressão” (BARROS e LAGO, 2022, p. 121) que desafia e rompe o estilo político “refinado”, “sophisticado”, “fino”, “elegante”, “bem comportado” (BARROS e LAGO,

²⁸ Esse discurso é sedutor e dialoga com um crescente número de pessoas que não têm mais a carteira assinada pelo empregador e que passaram a adotar a pejotização, seja por conta do desemprego ou opção de empreender e conquistar a ‘liberdade’ sem patrão. A relação entre o empresário de si mesmo e outras empresas é altamente desejável na luta que os anarcocapitalistas travam contra o Estado.

2022, p. 115). Humilhar poderosos gera identificação com o povo que sente a proximidade da liderança corajosa que combateu a elite dominante (EMPOLI, 2020, p. 73). Milei trata adversários como inimigos, o que, para Mouffe (2015, p. 19), potencializa o antagonismo e prejudica a democracia.

Populismo empresarial

Tanto Milei quanto Trump incentivam a disseminação da ideia do “empresário de si mesmo” gerado no neoliberalismo e calibram seus discursos para mostrar que o sucesso está ao alcance de uma maioria a seu favor e que chamam de povo. O populismo empresarial contém a construção da ideia de “povo” estruturada pelo estímulo ao desejo de empreender e de ter sucesso nos negócios. Milei e Trump batalham para que a hegemonia do ideal do empreendedor se torne sinônimo de sucesso e de um herói individual²⁹ (Del Pino Díaz, 2024, p. 14).

O populismo empresarial amplia a persuasão para que cada indivíduo encontre o valor de suas ações no mercado (Del Pino Díaz, 2024, p. 6). A construção do povo segue os moldes populistas de estabelecimento de fronteiras no qual de um lado se encontra o cidadão de bem, apoiador de Milei, e de outro os políticos tradicionais do “sistema” que buscam apenas manter privilégios, apoiados pelos comunistas que só querem mais Estado. Novamente neste ponto, o líder argentino se aproxima do líder brasileiro no combate ao socialismo, aos comunistas.

As transformações prometidas por Milei seguem a agenda da extrema-direita mundial e estão presentes nos discursos de Trump, Bolsonaro, Ventura e Abascal. O presidente argentino é favorável ao livre porte de armas para a defesa do povo. Questiona e satiriza as feministas, muitas vezes com afirmações misóginas. Acredita que há doutrinação das crianças e se coloca contra a educação sexual nas escolas, bem como é contra o aborto. Para ele, as tensões de gênero e raça são “invenção da esquerda” e “vitória do marxismo cultural” (NAZARENO & BRUSCO, 2023, p. 239).

O revisionismo histórico em relação às mortes ocorridas nas ditaduras do Brasil, da Argentina e da Espanha é mais um tema que une Bolsonaro, Milei e Abascal. Para Nazareno e Brusco (2023, p. 243) Milei inscreve uma nova

²⁹ Qualquer indivíduo pertencente ao povo construído por Milei pode se tornar um empreendedor próspero. Dessa forma, o discurso empresarial populista objetiva combinar os interesses de empresários heróis com as demandas populares.

identidade política reacionária no país. Nesse sentido, Del Pino Díaz (2024, p. 10) observa que Milei se liga a Trump, Bolsonaro e Abascal, a partir de uma visão nostálgica que os enquadra, portanto, em um pensamento reacionário (COUTINHO, 2014).

A dinâmica populista destas lideranças ganha espaço e votos dos eleitores a partir de uma insatisfação com os políticos “tradicionais” em torno de promessas não cumpridas e de ações que não melhoraram a vida das pessoas, gerando preocupação e revolta (MURILLO e OLIVEROS, 2023, p. 182). Há uma reação à globalização neoliberal que deu início a sociedades multiculturais (MUDDE, 2022, p. 114).

André Ventura: a ascensão política na imagem do homem comum

Filiado ao PSD de Portugal na juventude e graduado em direito, André Ventura não ganhou capital político subindo na hierarquia do partido naturalmente pela apresentação de propostas. Foi opinando em partidas de futebol na televisão e posteriormente como comentarista de segurança pública em um programa de notícias que ganhou notoriedade. A popularidade surge, de fato, quando associa a comunidade cigana a crimes, assunto controverso que generaliza uma população e leva a acusações de discriminação contra ela³⁰.

Com um tipo de dominação carismática que confere a ele legitimidade eleitoral, resolve sair do PSD e criar o seu próprio partido em 2019, o Chega, com intuito de atrair eleitores indignados com o sistema. O partido ganhou visibilidade no mesmo ano, obtendo 1,3% dos votos. O Chega tornou-se a terceira força política do país, mantendo a posição nas eleições legislativas de 2022, conquistando 12 cadeiras no parlamento.

Conforme o manifesto do partido:

O CHEGA está aqui para mobilizar os muitos descontentes. Já pouca gente espera dessa oligarquia organizada em torno dos chamados ‘partidos do sistema’ que leve a cabo as reformas imprescindíveis que os portugueses reconhecem como necessárias mas às quais a oligarquia não mete ombros porque essas reformas representariam, como é evidente, o fim do seu poder. Poder moribundo, mas ainda actuante. Mas a gritante incapacidade para lidar com a crescente insegurança sentida nas grandes metrópoles, o sentimento de

³⁰ Lima, João Gabriel. “A aliança global da direita radical”. *Revista Piauí*. Edição 199. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/alianca-global-direita-radical/> Acesso em: 11/05/2025

impunidade amplamente vigente, a desigualdade social extensiva, a carga fiscal confiscatória, constituem iniludíveis sinais de que algo está prestes a mudar. É para dar voz ao descontentamento e meter ombros a essa mudança que aqui estamos (MANIFESTO DO CHEGA, 2019)³¹.

O manifesto inclui a defesa da soberania nacional, a aplicação de prisão perpétua para crimes graves e a renovação da democracia portuguesa. O partido tem uma proposta para que imigrantes criminosos não possam renovar o visto e ter autorização de residência³². Sustenta, assim, um discurso nacionalista contra as políticas de imigração da União Europeia, em uma narrativa que ataca determinados grupos sociais, sobretudo a comunidade cigana.

Segundo Zanetti (2022), a agenda anti-imigração, que no início não compunha o discurso principal do Chega, passou a ser cada vez mais frequente, especialmente entre a base ativista simpática ao partido e à juventude, sendo que a situação se agravou no contexto da alta dos alugueis em Lisboa, aliada a um processo de gentrificação.

A corrupção é outro tema frequente de suas comunicações, associando os elevados gastos do governo português à “corrupção socialista” (PRIOR, 2023b). A agenda anticorrupção é um ponto forte de Ventura na luta contra o sistema, tema que também liga a Abascal e aos populistas Trump, Milei e Bolsonaro. Com o lema “Limpar Portugal”, Ventura promete colocar em prática um amplo pacote anticorrupção³³.

A renúncia do primeiro-ministro Antônio Costa, do Partido Socialista, em 2023, por conta de escândalos de corrupção, foi mais um episódio de impulso ao populismo de direita em Portugal. Dessa forma, qualquer escândalo de corrupção é imediatamente capitalizado por André Ventura, que constrói uma fronteira que apresenta de um lado uma suposta elite corrupta e, de outro, o povo indignado, do qual reivindica ser autêntico porta-voz. Conforme argumenta Prior (2022; 2023b), Ventura promove uma comunicação populista, com forte base emocional e discurso antissistema. Ventura apresenta-se como o legítimo representante do

³¹ CHEGA. (s.d.). *Manifesto Político Fundador*. Disponível em: <https://partidochega.pt/index.php/manifesto/>. Acesso em 8 de abril de 2025.

³² CHEGA. “Chega vai propor repatriação de imigrantes com cadastro”. Disponível em: <<https://partidochega.pt/index.php/2025/02/03/chega-vai-propor-repatriacao-de-imigrantes-com-cadastro/>> Acesso em: 14 de abril de 2025.

³³ CHEGA. “André Ventura promete maior pacote anticorrupção da história do país”. <<https://partidochega.pt/index.php/2025/04/14/andre-ventura-promete-maior-pacote-anticorrupcao-da-historia-do-pais/>> Acesso em: 14 de abril de 2025.

povo comum contra as elites corruptas inimigas. Os imigrantes não são incluídos na sua concepção de povo. Assim, ele instiga seus seguidores contra as estruturas do poder, falando em nome do povo.

O partido também é conhecido por apresentar políticas de lei e ordem fortes, defendendo a castração química para pedófilos e o endurecimento das penas de prisão para crimes de corrupção. O Chega faz parte do grupo *Patriotas pela Europa*, assim como o Vox. Ventura promete uma regeneração democrática através da eliminação do privilégio da classe política para assim alinhá-los com os direitos dos demais, mesmo que apenas de forma retórica. Ainda segundo Prior (2023b), Ventura insiste na ideia de que seu partido é perseguido e ostracizado pelos meios de comunicação por conta das políticas que defende. Com objetivo de salvar Portugal, seu discurso se caracteriza por um messianismo político, com a chegada de um grande líder que libertará o povo da opressão e da injustiça.

Santiago Abascal: o rosto da extrema-direita espanhola

Alguns autores chegaram a afirmar existir uma excepcionalidade na Espanha (TURNBULL-DUGARTE, 2019; PALLARÉS-NAVARRO, 2022), que a faria imune à extrema-direita: o cenário é modificado com a entrada em cena do partido político Vox, fundado em 2013 e que será liderado, ao menos até 2028, por Santiago Abascal. O Vox surge como dissidência do Partido Popular a partir de quadros conservadores que entendiam que o PP tinha posições muito brandas no que dizia respeito à unidade nacional, aos valores tradicionais e quanto à liberdade econômica. Por isso, tratavam o PP como a “direita covarde” (FERREIRA, 2019, BARRIO et al., 2021).

Líder desde a fundação do Vox, Santiago Abascal iniciou sua carreira política na juventude do PP, onde ocupou cargos regionais no País Basco. Desde sua fundação, o Vox participou de todas as eleições da Espanha. Sua principal bandeira é a unidade do país frente ao separatismo de grupos e regiões. Com a possibilidade de independência da Catalunha, em 2017, o partido encontrou o inimigo que procurava e assim atuou juridicamente contra os secessionistas, ganhando notoriedade³⁴ (FERREIRA, 2019).

³⁴ Nas eleições de Andaluzia, em 2018, o Vox alcançou 10% dos votos e 12 assentos no parlamento regional. A região possuía uma alta taxa de desemprego e é um ponto de chegada de imigrantes que passam pelo Mediterrâneo, o que representa um tema importante para os partidários do Vox. Nas eleições legislativas para a Câmara dos Deputados da Espanha de 2023, o partido se consolidou como a terceira força política espanhola, obtendo 33 dos 350 assentos.

Em suas redes, Abascal cria uma imagem heroica de defesa do que seriam os verdadeiros valores espanhóis, com uma retórica que se baseia na existência de um povo bom em oposição a uma elite corrupta, divididos entre aqueles que querem uma “España Viva” e os outros que desejam a continuidade de uma ditadura progressista. Nestes termos, o establishment político, os movimentos separatistas e a imigração ilegal são os principais inimigos da Espanha Viva (BARRIO et al., 2021). Assim, verifica-se que o Vox opera na lógica do confronto e antagonismo.

Ferreira (2019) e Balinhas (2020) argumentam que a retórica populista não desempenha papel estruturante na ideologia do partido, sendo ofuscada por traços marcadamente autoritários. O nacionalismo é ponto nodal em seu discurso, porém, o populismo surge na dicotomia entre o “nós” virtuoso e o “eles” corrupto. É preciso considerar, então, a intersecção entre populismo, nacionalismo e conservadorismo moral. Existe uma hierarquia entre os conceitos de nacionalismo e populismo no caso do Vox, uma vez que o que interessa primeiramente é sempre uma vontade popular que preserve o ideal de nação (BALINHAS, 2020, p. 84).

Na liderança do Vox, Abascal é centralizador e age para garantir sua proeminência, dirigindo-o de maneira autoritária, o que levou à saída de diversos fundadores. A partir de 2019, as eleições primárias³⁵ para a escolha da lista de candidatos a cargos públicos e aos comitês regionais foram suspensas, sem debate interno ou consulta às bases, o que restringiu a ação de outros líderes³⁶. A direção concentrada apenas em sua figura mostra um comportamento de rejeição às regras democráticas.

Há pouco compromisso com a legitimidade dos oponentes eleitos, como se verifica nas duras críticas³⁷ do líder do Vox ao líder do governo Pedro Sanchez, e seu partido, o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), sendo que suas declarações são em geral repudiadas tanto por lideranças do PSOE quanto do

³⁵ GONZÁLEZ, Miguel. “Abascal elimina el último vestigio de democracia interna en Vox”. *El País*. (2022). Disponível em: <https://elpais.com/espana/2022-03-30/abascal-elimina-el-ultimo-vestigio-de-democracia-interna-en-vox.html>

³⁶ ROMERO, Víctor. “Golpe de Santiago Abascal en Vox: elimina las primarias”. *El Confidencial* (2019). Disponível em: https://www.elconfidencial.com/espana/comunidad-valenciana/2019-02-19/vox-primarias-estatutos-asamblea-23-f_1834442/ (Acesso em: 15/05/2025).

³⁷ Após o resultado do pleito eleitoral de 2023, afirmou que o presidente espanhol pode ser pendurado pelos pés pelo povo e que é uma pessoa “sem escrúpulos, nem princípios morais”. Niebieskikwiat, Natasha. (2023) “A maneira como Javier Milei travou a batalha cultural e política contra a esquerda foi muito importante”. *Clarín*. Disponível em: https://www.clarin.com/politica/santiago-abascal-lider-vox-modo-javier-milei-dado-batalla-cultural-politica-izquierda-importante_0_tNevHGQlw1.html?srsltid=AfmBOop-OCQSJxwPOR9_vrRxRDcXQ7lMN-ZFZDOIRJcEMr5sIX8xIRFwj (Acesso em: 12/05/2025).

PP. A narrativa de combate a uma elite de esquerda corrupta (MUDDE, 2022) no poder é instrumento de ação populista também no líder espanhol, pois ele frequentemente vincula imigrantes ao aumento da violência e da criminalidade³⁸. Existem tentativa de desumanização e encorajamento à violência, especialmente contra os islâmicos, o que também é enfatizado nos vídeos e imagens de divulgação do partido, os quais apelam para o medo de uma dominação cultural islâmica³⁹.

As consequências da retórica de incentivo à violência podem ser observadas com a agressão do grupo de extrema-direita “Revuelta” a Pedro Sanchez. Posteriormente, o sindicato *Solidaried*, ligado ao Vox, colocou seus serviços jurídicos à disposição dos agressores⁴⁰. Embora Abascal repudie a violência em seus discursos, organizações ligadas a ele e seu partido toleram atos violentos. O comportamento autoritário de Abascal ganha ainda outros contornos quando marginaliza a comunidade LGBTQIAP+⁴¹. Além disso, Abascal propõe a negação do registro a partidos independentes⁴², visando restringir movimentos que buscam a autonomia regional, o que também pode ser interpretado como afronta a direitos de grupos específicos.

Um traço distintivo do Vox e de seu líder, é o fato deste se apresentar como um articulador⁴³ da extrema-direita pelo mundo, além de ser um elo de ligação da direita radical com a América Latina. Abascal é presidente da *Fundación*

³⁸ Vox España. “Vox afirma que la inmigración ilegal está relacionada com delitos”. (2025). Disponível em: <https://www.oxespana.es/noticias/vox-afirma-que-la-inmigracion-ilegal-y-des-controlada-esta-en-relacion-directa-con-la-delincuencia-20250408?provincia=jaen> (Acesso em: 15/05/2025).

³⁹ Vox España. “Vox anuncia movilizaciones para frenar la islamización” (2025) Disponível em: <https://www.oxespana.es/noticias/vox-anuncia-movilizaciones-para-frenar-la-islamizacion-y-la-criminalidad-de-los-barrios-en-cataluna-20250315?provincia=barcelona-lerida-tarragona> (Acesso em: 15/05/2025).

⁴⁰ Monteiro, Fábio. (2024) “Só conseguimos bater-lhe com um pau nas costas”: extrema-direita reivindica agressão a Sanchez”. *Renascença*. Disponível em: <https://rr.pt/noticia/mundo/2024/11/03/so-conseguimos-bater-lhe-com-um-pau-nas-costas-extrema-direita-reivindica-agressao-a-sanchez/400019/> (Acesso em 12/05/2025).

⁴¹ Sánchez, Adrian. “PP y Vox desmontan la Ley Trans en la Comunitat Valenciana”. *Cadena Ser*. (2025). Disponível em: <https://cadenaser.com/comunitat-valenciana/2025/05/09/pp-y-vox-desmontan-la-ley-trans-en-la-comunitat-valenciana-y-abren-la-puerta-a-las-terapias-de-conversion-radio-valencia/> (Acesso em: 15/05/2025).

⁴² Bayo, Juan Casillas. “Vox vuelve a quedarse solo en su ley de ilegalizar a los partidos independentistas”. *ABC*. (2024). Disponível em: <https://www.abc.es/espaa/vox-vuelve-quedarse-solo-ley-ilegalizar-partidos-20240220170325-nt.html> (Acesso em: 15/05/2025).

⁴³ Em 2006, Abascal foi fundador da Fundação Para a Defesa da Nação Espanhola (DENAES), organização de cunho nacionalista, da qual foi presidente até 2014.

Dissenso ligada ao Vox que organiza o Foro de Madrid, think tank anticomunista, que se contrapõe ao Foro de São Paulo⁴⁴. Abascal foi escolhido para ser presidente do grupo *Patriotas pela Europa*, que atualmente congrega as principais lideranças da extrema-direita europeias no Parlamento Europeu. Ao liderar iniciativas que conectam partidos de extrema-direita, Santiago Abascal se apresenta como um polo de atração desse espectro político.

Indicadores do comportamento autoritário

Baseado no trabalho de Linz, que propôs compreender políticos autoritários, Levitsky e Ziblatt (2018, p. 32) oferecem os quatro principais indicadores para classificar os comportamentos desses líderes. São eles: a) rejeição às regras democráticas; b) negação da legitimidade dos oponentes; c) tolerância ou encorajamento à violência; d) disposição para restringir liberdades civis, de oponentes ou da mídia. Segundo os autores, o enquadramento de uma liderança em qualquer um desses quesitos é razão de preocupação para a democracia.

Para Levitsky e Ziblatt (2018, p. 32), as lideranças que mais tendem a dar positivo no teste do autoritarismo são os populistas de direita:

Que tipo de candidato tende a dar positivo no teste do autoritarismo? Com grande frequência, os outsiders populistas. Populistas são políticos antiestablishment - figuras que, afirmando representar a “voz do povo”, entram em guerra contra o que descrevem como uma elite corrupta e conspiradora. Populistas tendem a negar a legitimidade dos partidos estabelecidos, atacando-os como antidemocráticos e mesmo antipatrióticos. Eles dizem aos eleitores que o sistema não é uma democracia de verdade, mas algo que foi sequestrado, corrompido ou fraudulentamente manipulado pela elite. E prometem sepultar essa elite e devolver o poder “ao povo” (LEVITSKY e ZIBLATT, 2018, p. 32, aspas dos autores).

52

Selecionamos ações e promessas de Jair Bolsonaro, Donald Trump, Javier Milei, André Ventura e Santiago Abascal a fim de compreender se estas lideranças, recortadas para este trabalho em virtude do populismo autoritário, se enquadram no quadro analítico baseado na metodologia proposta por Levitsky e

⁴⁴ O Foro de São Paulo (FSP) é uma organização internacional de partidos políticos e organizações de esquerda da América Latina e do Caribe, fundada em 1990, que tem o intuito de estimular a integração regional e a defesa da democracia. Disponível em: <https://forodesaopaulo.org/> (Acesso em 12/05/2025).

Ziblatt (2018). Nesse sentido, é importante notar o campo de ação de lideranças que já estiveram ou estão no poder, como Bolsonaro, Milei e Trump, e líderes que ainda não venceram eleições, como Ventura e Abascal.

INDICADORES DE COMPORTAMENTO AUTORITÁRIO EM:	1 <i>Rejeição das regras democráticas do jogo (ou compromisso débil a ela)</i>	2 <i>Negação da legitimidade dos oponentes políticos</i>	3 <i>Tolerância ou encorajamento à violência</i>	4 <i>Propensão a restringir liberdades civis de oponente/ inclusive à mídia</i>
<i>BRASIL</i> Jair Bolsonaro (PL)	Desqualificação do sistema eleitoral com desinformação e deslegitimação. Uso da Constituição como pretexto para sua subversão. Ataques ao sistema de freios e contrapesos. Atrito com o Judiciário. Ameaças de atuação do governo fora da CF. Não reconhecimento da derrota nas eleições de 2022. Tentativa de golpe de Estado.	Partido dos Trabalhadores é o mal que tem que ser “varrido”. “Vamos fuzilar a petralhada”. Plano golpista que pretendia matar Lula e Alckmin. “Operação punhal verde amarelo” Grupo da Polícia Federal: “matar meio mundo”. Desejo de extinção do registro do Partidos dos Trabalhadores. Ataques a prefeitos e governadores durante a pandemia de Covid-19.	Tolerância ao movimento “300 do Brasil” de Sara Winter. Discurso nas manifestações antidemocráticas no 7 de setembro de 2021 e 2022. Tolerância aos acampamentos na frente do QG do exército que resultaram nos atos golpistas de oito de janeiro de 2023. Insultos a jornalistas, encorajando violência contra eles, principalmente às mulheres.	Ações judiciais visando a retirada de matérias jornalísticas negativas à sua imagem. Criminalização do PT – com desejo de prisão de seus filiados, principalmente Lula. Privilégio de verbas e de declarações a veículos de comunicação, ignorando o princípio de neutralidade do Estado. Encerramento de entrevistas após perguntas críticas de jornais considerados inimigos, prejudicando a liberdade de imprensa.
<i>ARGENTINA</i> Javier Milei (Partido Libertário)	Desqualificação do sistema eleitoral com alegação de fraude para beneficiar o adversário. Afirmou que houve fraude eleitoral no Brasil que fez Lula derrotar Bolsonaro através de financiamento na USAID. Nomeação de juízes da suprema corte por decreto durante recesso do Congresso, atropelando a Constituição. Desrespeito ao sistema de freios e contrapesos. Atrito com o Judiciário.	Políticos kirchneristas são descritos como uma “casta” privilegiada que se beneficia com dinheiro público. Casta de políticos é uma elite corrupta que forma um sistema e deve ser eliminada. Recusa ao diálogo com adversários. Inimigos são classificados de comunistas e corruptos. “O céu vai esmagar os comunistas”.	Tolerância ao movimento “Las Fuerzas del Cielo”, que se descreveu como “braço armado” de Javier Milei. Restrição do direito legítimo a protestos a partir de um protocolo que permite prisão em flagrante de manifestantes.	Intervenção na mídia pública, abrindo espaço para a extinção do jornalismo público com a privatização. Encerramento de entrevistas após perguntas críticas de jornais considerados inimigos, prejudicando a liberdade de imprensa.

INDICADORES DE COMPORTAMENTO AUTORITÁRIO EM:	1 <i>Rejeição das regras democráticas do jogo (ou compromisso débil a ela)</i>	2 <i>Negação da legitimidade dos oponentes políticos</i>	3 <i>Tolerância ou encorajamento à violência</i>	4 <i>Propensão a restringir liberdades civis de oponente/ inclusive à mídia</i>
EUA Donald Trump (Partido Republicano)	Desqualificação do sistema eleitoral. Uso da Constituição como pretexto para sua subversão. Tentativa de reverter os resultados da eleição a seu favor. Não reconhecimento da derrota nas eleições dos EUA de 2020. Afirmou que há “métodos” para tentar um terceiro mandato - o que é vetado pela Constituição americana. Classificou juízes de “ativistas” por obstruir sua agenda. “Não podemos permitir que um punhado de juízes comunistas (o que?)” Conflitos constantes com juízes, após fala de J.D. Vance de que juízes não podem controlar o poder legítimo do Executivo.	Chamou o democrata Joe Biden de “burro e filho da puta”. Falou em “banho de sangue”, caso não vencesse as eleições em 2024. “Não haverá outra eleição neste país se não vencermos esta eleição”. Disse que imigrantes “não são pessoas”, que são “animais”. Afirma que o Partido Democrata é um bando de criminosos e que busca fraudar eleições. Cortes de verbas sem precedentes nas agências federais, educação e outros, que são usados como instrumentos políticos para atacar o governo Biden (USAID). Eliminação de programas de diversidade que atacam duramente a comunidade LGBTQIAP+.	Ataque ao Capitólio dos Estados Unidos em 2021. Tolerância ao violento movimento de extrema -direita “Proud Boys”.	Privilégio de verbas e de declarações a veículos de comunicação, ignorando o princípio de neutralidade do Estado. Negação do acesso de jornalistas e fotógrafos a pautas do governo na Casa Branca. Encerramento de entrevistas após perguntas críticas de jornais considerados inimigos, prejudicando a liberdade de imprensa. Promessa de legislação para punir a “má imprensa”. Tentativa de controle da mídia: pedido de demissão de jornalistas.
PORTUGAL André Ventura (Chegal)	Uso da Constituição como pretexto para sua subversão. Desqualificação do sistema eleitoral ao buscar ‘regenerar a democracia’ contra as elites corruptas. Agenda anti-imigração.	Se apresenta como um legítimo representante do povo e associa os elevados gastos do governo à “corrupção socialista”. Propõe “regenerar a democracia” através de ações que eliminem o privilégio da classe política e assim alinhá-los com os direitos dos demais.	Criminalização do outro. Propõe que imigrantes que cometam crimes não possam renovar o visto e a autorização de residência. Adotou o lema “Limpar Portugal”.	Insiste na ideia de que seu partido é perseguido e ostracizado pelos meios de comunicação.
ESPAÑA Santiago Abascal (VOX)	Postura autoritária dentro do próprio partido, sufocando lideranças regionais.	Críticas à legitimidade do governo eleito foram rechaçadas, inclusive pela direita moderada na figura do partido de oposição PP.	Retórica inflamada contra imigrantes e desumanização destes. Incitação ao ódio islâmico.	Propõe tornar ilegais partidos independentes e separatistas. Evoca a restrição de direitos à população LGBTQIAP+.

O fato de Trump e Bolsonaro terem estimulado insurreições populares a fim de se manterem no poder ao término dos seus mandatos encaixa-os em todas as categorias. Desqualificar o sistema eleitoral de seus países é ponto comum em Trump, Bolsonaro e Milei a fim de gerar instabilidade. Nesse sentido, se inscrevem em uma direita ultrarradical. Mudde (2022, p. 22) define a direita antissistema que ataca a democracia liberal de extrema-direita, que se fragmenta em dois subgrupos principais: a direita ultrarradical que rejeita a essência da democracia e uma direita radical que aceita os preceitos democráticos. Dessa forma, a direita ultrarradical tem contornos revolucionários enquanto a direita radical tem características reformistas (MUDDE, pp. 22-3).

Javier Milei, embora tenha menos de dois anos de mandato, segue a cartilha da extrema -direita e preenche todos os indicadores. André Ventura e Santiago Abascal também demonstram comportamento autoritário ao completarem os eixos da tabela. Todas as lideranças têm em comum traços de populismo, pois se colocam como legítimos porta-vozes do povo contra uma elite corrupta.

Esses líderes emergem ao mesmo tempo em que ocorre encolhimento ou desaparecimento da centro-direita e, diante de uma larga base digital, capturam partidos existentes como Trump com o Partido Republicano e Jair Bolsonaro com o PL (NOBRE, 2022). André Ventura e Santiago Abascal são dissidentes da direita moderada em seus países. Ambos são políticos populistas, porém, o espanhol tem um viés mais nacionalista e menos direcionado ao populismo em relação ao português.

A retórica de Santiago Abascal e do Vox é mais nacionalista do que populista, contudo, não significa que não sejam populistas (FERREIRA, 2019). Abascal e seu grupo político criticam os partidos existentes que formam o sistema afirmando que são fins em si mesmo, de maneira que a Espanha se tornou um Estado de partidos que resultou numa “partidocracia”. Nesse sentido, PSOE e PP são parte de um consenso progressista e são idênticos (CASQUETE, 2023). Para Ferreira (2019), o nativismo, o nacionalismo e o autoritarismo são características centrais no Vox, de maneira que o populismo também é presente, mas não central.

O discurso de André Ventura e do Chega é estruturado no nacionalismo e no nativismo junto a um populismo messiânico que invoca a salvação de Portugal através da sua liderança orientada por atos divinos. Ventura constrói uma fronteira que apresenta uma luta do bem contra o mal em que ele surge como o escolhido que vai varrer Portugal dos impuros. Há um desejo de retorno

a um passado glorioso que nunca existiu que é excludente com o considerado diferente (PRIOR, 2022). O nativismo é um traço em comum entre as lideranças de Ventura e Abascal, bem como de outros líderes da extrema-direita na Europa, tema que ocupa menos a agenda de políticos na América do Sul (NAZARENO & BRUSCO, 2023, p. 236). Já Javier Milei, abertamente inspirado em Trump, endureceu regras de imigração na Argentina, dificultando o ingresso ao país⁴⁵.

Trump, Bolsonaro, Milei, Abascal e Ventura têm um ponto em comum discursivo na alimentação da existência de corrupção praticada pelos partidos do sistema. Todas essas lideranças se apresentam com um discurso de solução para interromper os desvios de dinheiro público que não permitem uma melhora da vida da população. Através de uma retórica ofensiva que rompe a obediência a normas de comportamento que mantém um tipo de cordialidade entre os corruptos, os líderes de extrema-direita rejeitam o decoro para demonstrar que a mesma indignação do povo contra a elite política é compartilhada com eles— que agem prontamente para derrubá-la. Dessa forma, Mudde (2022, p. 50) destaca que elites descritas como esquerdistas costumam ser associadas à corrupção.

Outro ponto de aproximação entre os líderes selecionados para este trabalho são as guerras culturais que aparecem por conta de visões de mundo distintas acerca de autoridade moral, crenças sobre o bem e a verdade (HUNTER, 1991, p. 49). As guerras culturais precisam de um fundamentalismo político (AMORIM, 2024), uma percepção fundamentalista do mundo (ROCHA J. 2021, p. 113) que tem como intuito, intencional ou não, a negação da diversidade que abala as estruturas patriarcais heteronormativas (BIROLI et al, 2020). A luta contra a chamada “ideologia de gênero” que ameaça a família é um traço que liga as lideranças.

Subverter a Constituição por dentro (Levitsky e Ziblatt, 2018) faz parte do projeto de Bolsonaro e Trump. Jair Bolsonaro passou os quatro anos de seu governo afirmado que “joga dentro das quatro linhas da Constituição”. Descobriu-se posteriormente que, depois de ter perdido a eleição de 2022, pretendia usar o art.142 da Constituição, em uma interpretação equívocada do dispositivo, para uma intervenção militar nos poderes.

⁴⁵ G1. “Milei endurece regras de imigração; estrangeiros terão de pagar saúde e universidades podem começar a pagar”. (2025). Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/05/14/milei-endurece-regras-de-migracao-estrangeiros-terao-que-pagar-por-servicos-de-saude-e-universidades.ghtml> (Acesso em: 16/05/2025).

Donald Trump violou a Constituição americana em alguns momentos e buscou anular a eleição presidencial de 2020, afirmando que houve fraude a favor dos democratas. Desqualificar o processo eleitoral une Bolsonaro, Trump e Milei e resultou em uma revolta do trumpismo e do bolsonarismo que gerou insurreições violentas como as observadas no Capitólio em 6 de janeiro de 2021 e em Brasília com os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Já na Argentina, Milei se recusou a condenar o atentado a tiros contra a vida da vice-presidente Cristina Kirchner (MORRESI e RAMOS, 2023, p. 4).

Nota-se, portanto, que Milei, Bolsonaro e Trump têm tolerância à violência e chegam a encorajá-la – ainda que de forma sutil, sem expressá-la diretamente. Esse é outro indicador importante, visto que eles estimularam os ataques às instituições e endossaram a violência, bem como já elogiaram agressões do passado, como nos casos da ditadura civil-militar no Brasil e da ditadura na Argentina. Junto a eles, Santiago Abascal propõe revisionismo histórico em relação ao passado autoritário do período franquista.

Milei, Trump, Bolsonaro, Ventura e Abascal são políticos que se apresentam contra o sistema. O populismo e nacionalismo característico neles negam a legitimidade dos adversários, mostrando-os como subversivos que constituem uma ameaça à pátria. Nesse sentido, a criminalização de Lula e do PT, Joe Biden, Pedro Sanchez, ou do kirchnerismo, é uma forte narrativa no populismo autoritário de Trump, Bolsonaro, Abascal e de Milei. Essas lideranças⁴⁶ demonstram vocação para restringir liberdades, principalmente da mídia. Nesse sentido, Milei e Trump se juntam a Bolsonaro no tratamento de ofensas e ironias à classe jornalística, funcionando como autorização para sua base fiel praticar violência física e simbólica.

Os indicadores do comportamento autoritário revelam que essas lideranças oferecem riscos à democracia. Nazareno e Brusco (2023, p. 233) destacam que a democracia é caracterizada pelo pluralismo e respeito às divergências, o que denota que a extrema- direita “não surge como adaptação, mas como ameaça à ordem”.

⁴⁶ Qualquer narrativa de liberdade de imprensa empregada por Jair Bolsonaro é falsa, já que ele foi o político que mais acionou a Justiça para remoção de conteúdo jornalístico negativo à sua imagem. Em um período de 2014 a 2019, foram 34 solicitações de retirada, sendo 31 delas na campanha eleitoral de 2018.

Aos Fatos. Em 1.459 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.685 declarações falsas ou distorcidas. 2022. Disponível em: <<https://www-aosfatos.org/todas-as-declar%C3%A7%C3%A3o%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/29/?page=403>> (Acesso em: 25/10/2023)

Considerações Finais

Donald Trump intensifica o discurso da extrema-direita mundial. O nativismo é central nas lideranças da Europa, em Trump e, mais recentemente, Milei. É essencial para a extremadireita a regulação dos corpos e o controle de fronteiras contra o globalismo. Dessa forma, arrumam argumentos para combater minorias, justificar preconceitos e vigiar o território, evitando ou expulsando imigrantes, vistos como indesejáveis.

O populismo autoritário unifica Trump, Bolsonaro, Milei, Ventura e, em menor grau, Abascal. Entre os citados, o espanhol é o único que não alavancou o capital eleitoral com exposição na televisão. Todas as outras lideranças tiveram espaço na TV com a função de apresentar ou comentar, o que, somado à internet e às visões de mundo polêmicas, expandiu bases eleitorais. A lógica conflituosa está presente no discurso da extrema- direita, sobretudo no que diz respeito à disputa de valores morais e de práticas culturais que apelam a sentimentos de medo e de insegurança frente às transformações sociais contemporâneas, reforçando narrativas que associam tais mudanças à decadência dos costumes e à perda de identidade nacional.

58

A extrema-direita nega a legitimidade dos oponentes e os transforma em inimigos, não em adversários, o que potencializa o antagonismo e prejudica a democracia (MOUFFE, 2015). O que move a agenda destes líderes é o combate aos inimigos. E eles são muitos: no caso das transformações sociais, os principais destaque são: território/imigração (luta contra o globalismo); ideologia de gênero; marxismo cultural; politicamente correto; cristofobia; aborto; já no que se refere aos agentes que atuam com esses conteúdos: comunistas; esquerdistas; políticos profissionais do sistema; entre outros.

Os antagonismos na política se desenvolvem na esfera moral (MOUFFE, 2015). As guerras culturais são centrais no discurso das lideranças. Com o objetivo de criminalizar a elite que mantém o sistema, a corrupção é uma agenda estratégica a fim de atrair eleitores e preservar uma imagem transparente. A corrupção vista pelos eleitores como violação dos princípios morais é objeto de todas as lideranças selecionadas. Os inimigos corruptos são apresentados como uma elite que saqueia o país pela manutenção dos seus privilégios. A corrupção é um tema que divide ainda mais a fronteira entre “nós” contra “eles”.

Todas as lideranças preenchem os indicadores do comportamento autoritário. Trump, Milei e Bolsonaro ameaçam as democracias e se enquadram em uma extrema-direita ultrarradical, já que podem se valer de insurreições violentas para a manutenção do poder. Significa que, como são propensos ao estímulo à violência e à violação da Constituição, se encaixam numa variável mais radical das extremas-direitas. Abascal e Ventura se enquadram em uma direita radical (MUDDE, 2022) que aceita e reforma a democracia e que rejeita a violência.

Não é possível determinar o autoritarismo de Trump e Bolsonaro com base apenas nas tentativas de golpe de Estado e por isso não há redundância em submetê-los aos indicadores, já que estes permitem uma análise ampla. Nessa perspectiva, o fato de Ventura e Abascal não terem conquistado o poder de Estado em eleições também deve ser levado em consideração, já que a subversão da Constituição pode surgir para tentarem permanecer no poder.

O ponto central da subversão constitucional de Trump e Bolsonaro é a defesa populista de que são favoráveis à democracia quando visam esvaziá-la de sentido para que seus projetos ainda sejam chamados de democráticos. Não há defesa da implementação de uma ditadura no discurso deles. Se tivessem concretizado o golpe de Estado, a estratégia principal seria negar a ruptura democrática e afirmar que a verdadeira democracia teria começado. Como esclarecem Levitsky e Ziblatt (2018, p. 32), o populismo dessas lideranças vende a noção de que vivemos uma democracia corrompida pelo sistema. Já para Milei, a verdadeira democracia é uma “democracia de mercado”.

Casarões (2022, p. 10) observa que o bolsonarismo possui visão deturpada da democracia⁴⁷, sem características universais e inclusivas. É um tipo de democracia exclusiva ou excludente (DUNKER, 2019, p. 118) que nega ser autoritária, atribuindo o autoritarismo ao *lawfare*⁴⁸ da alta corte brasileira que o bolsonarismo chama de “ditadura de toga”. Para 84% dos bolsonaristas, o Brasil possui uma ditadura atualmente enquanto Lula é presidente (ARANTES, et al, 2024, p. 173),

⁴⁷ Em texto à *Folha de S. Paulo* em novembro de 2024, Bolsonaro comemora a vitória de Trump e Milei e argumenta que a direita está sob grave ameaça autoritária. Em tom de alerta, defende que a esquerda tem que “aceitar a democracia” e reforça a onda de direita que dialoga com o povo nas ruas. BOLSONARO, Jair. “Aceitem a democracia”. 2024 <Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/11/aceitem-a-democracia.shtml>> Acesso em: (10/03/2025)

⁴⁸ Quando lideranças de extrema-direita são enquadradas pela Justiça de seus países por atentar contra as democracias, a resposta política é a de que existe politização do judiciário, perseguição e censura – que visariam calar a liberdade de expressão.

o que demonstra que há uma luta pelo significado do que é democracia que se estende a outras lideranças autoritárias da extrema -direita mundial.

Referências

AMORIM, Fabricio A. A. **Fundamentalismo político de Jair Bolsonaro: a percepção antiestablishment do bolsonarismo**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ano 2024. 432p. Orientadora: Vera Lúcia Michalany Chaia.

ARANTES, Pedro Fiori; FRIAS, Fernando; MENESES, Maria Luiza. **8/1 A rebelião dos manés: ou esquerda e direita nos espelhos de Brasília**. São Paulo: Hedra, 2024. 184 p.

AVRITZER, Leonardo. “Eleições e Democracia”. In: AVRITZER, Leonardo. SANTANA, Eliara. BRAGATTO, Rachel C. (Orgs). **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica. 1^a ed. 2023. 15-24p.

BALINHAS, D. (2020). “Populismo y nacionalismo en la “nueva” derecha radical española. Pensamiento al margen”. **Revista Digital de Ideas Políticas**, 13, pp. 69-88. https://www.researchgate.net/publication/349991611_Populismo_y_nacionalismo_en_la_nueva_derecha_radical_espanola. acesso em 14 de mai. de 2025.

BARRIO, Astrid; ALONSO SÁENZ DE OGER, Sonia; FIELD, Bonnie N.. “VOX Spain: The Organisational Challenges of a New Radical Right Party”. **Politics and Governance**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 240-251, nov. 2021. ISSN 2183-2463. Available at: <<https://www.cogitatiopress.com/politicsandgovernance/article/view/4396>>. Acesso em: 15 mai. 2025. doi:<https://doi.org/10.17645/pag.v9i4.4396>.

BARROS, Thomás Zicman de; LAGO, Miguel. **Do que falamos quando falamos de populismo**. São Paulo: Companhia de Letras, 2022. 160 p.

BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, Neoconservadorismo e Democracia**. São Paulo: Boitempo, 2020. 224 p.

CASARÓES, Guilherme. “O movimento bolsonarista e a americanização da política brasileira: causas e consequências da extrema-direita no poder”. **Journal of Democracy em Português**, Volume 11, Número 2, São Paulo, Novembro de 2022. Plataforma Democrática. Fundação FHC. Centro Edelstein.

CASQUETE, J. (2023). “VOX y la Democracia Liberal: una genealogía intelectual de la crítica nacionalpopulista a los partidos políticos”. **Revista Española de Ciencia Política**, 63, pp. 13-37. Doi: <https://doi.org/10.21308/recp.63.01>

CESARINO, Letícia (2020). “Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil”. **Revista Internet & Sociedade**, n°1, v.1: 91-120.

COUTINHO, João Pereira. *As ideias conservadoras: explicadas a revolucionários e reacionários*. São Paulo: Três Estrelas, 2014. 127 p.

Del Pino Díaz, David (2024). “Javier Milei y el populismo empresarial en Argentina: “El empresario exitoso es un benefactor social” [Javier Milei and managerial populism in Argentina: “The successful entrepreneur as a social benefactor”]. *Revista de Comunicación de la SEECL*, 57, pp. 1-21. <https://doi.org/10.15198/seeci.2024.57.e882>

DUNKER, Christian I. L. “Psicologia das massas digitais e análise do sujeito democrático”. In: ALONSO, A. e outros – **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p.116 à p.136

EMPOLI, Giuliano Da. *Os engenheiros do Caos – como as fake news, as teorias da conspiração e o algoritmo estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições*. São Paulo: Vestígio. 2020. 192p.

GOULART, Mayra. “Da Diferença à Equivalência: hipóteses laclauianas sobre a trajetória legislativa de Jair Bolsonaro”. Rio de Janeiro: **Revista Dados**. 2024. Vol. 67 N.1.

HUNTER, James Davison. *Culture Wars: the struggle to define America. Making sense of the battles over the family, art, education, law and politics*. United States of America. New York: Basic Books, 1991. 401p.

KALIL, Isabela Oliveira. “Quem são e no que acreditam os eleitores de Jair Bolsonaro”. *Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo*. 2018. 27p. Disponível em: <https://www.fesp.org.br/upload/usersfiles/2018/Relat%C3%B3rio%20para%20Site%20FESPSP.pdf> (Acesso em 11/02/2025).

61

LACLAU, Ernesto. *A Razão Populista*. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 272 p.

MORRESI, Sergio; RAMOS, Hugo. “Apuntes sobre el desarrollo de la derecha radical en Argentina: el caso de “La Libertad Avanza””. Salvador: **Revista Caderno CRH (Revista de Ciências Sociais do Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades da Universidade Federal da Bahia)**, v. 36, pp. 1-18 (2023). <http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v36i0.55307>

MOUFFE, Chantal. *Sobre o Político*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. 142 p.

MUDDE, Cas. *A extrema-direita hoje*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2022. 212 p.

MURILLO, Maria Victoria; OLIVEROS, Virginia. “Argentina 2023: La irrupción de Javier Milei en la política argentina”. *Revista de Ciência Política*. Vol. 44. N°2/2024 Argentina. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-090X2024005000116>

NAZARENO, Marcelo; BRUSCO, Valeria. “Derecha radical y subjetividad política en la Argentina. Qué hay detrás del voto a Javier Milei”. *Revista POSTData* 28, N°2, Oct./2023-Mar./2024, ISSN 1515-209X, (págs. 227-251). Argentina.

NOBRE, Marcos. *Limites da Democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro*. São Paulo: Todavia, 2022. 316 p.

MULHALL, Joe. *Tambores à distância: viagem ao centro da extrema-direita mundial*. São Paulo: Leya, 2022. 288 p.

PALLARÉS-NAVARRO, S., ZUGASTI, R. (2022). “Santiago Abascal’s Twitter and Instagram strategy in the 10 November 2019 General Election Campaign: A populist approach to discourse and leadership?”. *Communication & Society*, 35 (2), pp. 53-69.

PARZIANELLO, Geder Luis. “O governo Bolsonaro e o populismo contemporâneo: um antagonismo em tela e as contradições de suas proximidades”. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v.12, n.36, pp. 49-64, out. 2019-jan. 2020.

PRIOR, Helder. “Nacional-populismo no Brasil: uma reflexão sobre a ascensão de Jair Bolsonaro e o ideário da extrema-direita”. *Janus.net, e-journal of international relations*, Vol.14 N1, Maio-Outubro 2023a. (Último acesso em: 08/11/2023) <https://doi.org/10.26619/1647-7251.14.1.7>

PRIOR, Helder. “Populismo e comunicação política: o caso de André Ventura em Portugal”. In: MARTINS, Estevão; PEREIRA, Nuno (Org.). *Comunicação e política na era da polarização*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022, pp. 121–144.

PRIOR, Helder. “Populismo, messianismo e retórica da regeneração democrática: o discurso de André Ventura em perspectiva comparada”. Braga: *Revista Comunicação & Sociedade*, v. 44, pp. 49–67, 2023b. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/4971>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021. 459 p.

RUEDIGER, M. A.; GRASSI, A. (Coord.) *Desinformação on-line e eleições no brasil: a circulação de links sobre desconfiança no sistema eleitoral brasileiro no Facebook e no YouTube (2014-2020)*. Policy paper. Rio de Janeiro, outubro de 2020: FGV DAPP, 2020.

SOWELL, Thomas. *Os Ungidos: as fantasias das políticas sociais progressistas*. 2. ed. São Paulo: Lvm Editora, 2022. 344 p.

TURNBULL-DUGARTE, S. J. “Explaining the end of Spanish exceptionalism and electoral support for Vox”. *Research & Politics*, 6(2). 2019, <https://www.doi.org/10.1177/2053168019851680>.

ZANETTI, Lucas Arantes. “Esfera pública midiatisada, ativismo migrante e anti-imigração: representações sociais e disputas identitárias em Portugal”. 2024. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2024. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/MestradoeDoutorado/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/tese-de-doutorado--lucas-zanetti-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.